

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CONTEXTO DE ENSINO ON-LINE

Carla Munique Aparecida Garda
Universidade Federal da Fronteira Sul
muniquegarda@gmail.com

Dalila Moter Benvegnú
Universidade Federal da Fronteira Sul
dalila.benvegnu@uffs.edu.br

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

O estágio corresponde a uma importante etapa de formação. Esta escrita objetiva apresentar os resultados da experiência vivenciada durante atividades desenvolvidas no estágio de docência do mestrado em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul – Campus Realeza/PR, realizado em um contexto de ensino on-line. O estágio foi organizado em três etapas: Acompanhamento; Planejamento e Regência das aulas. As atividades aconteceram de acordo com o planejado, porém, a interação entre professora estagiária e turma foi menor que a esperada. Acredita-se que isso se deve em virtude da modalidade de ensino. Apesar disso, pode-se concluir que o período de estágios foi de muito aprendizado.

Palavras-chave: Ensino on-line. Estágio. Formação docente.

INTRODUÇÃO

O termo “estágio” foi citado pela primeira vez, ainda no ano de 1080, relacionado ao local para morar. Já em 1630, referia-se a um treinamento para sacerdotes, onde esses deveriam residir em igrejas para somente depois disso, tomar posse de seus direitos (COLOMBO; BALLÃO, 2014). Mais recentemente, em 2008, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 1º que dispõe sobre o estágio de estudantes, coloca que o estágio pode ser compreendido como uma atividade educativa, onde através do exercício de atividades próprias da profissão e da contextualização curricular visa preparar estudantes para o trabalho, ou seja, cada vez mais tem se destacado a importância do estágio no processo de formação, principalmente quando se trata de formação docente.

Se tratando do estágio nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o mesmo teve sua origem em 1999, por meio do Ofício Circular nº 28/1999, quando a Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) inseriu como obrigatória a realização do estágio de docência para todos os bolsistas, objetivando a preparação para a docência (BRASIL, 1999).

O estágio foi realizado de forma obrigatória por ser um dos requisitos enquanto bolsista da CAPES, e facultativa aos demais alunos do programa, porém, é importante destacar que para além das obrigatoriedades, o estágio possibilita importantes interações com os diferentes sujeitos envolvidos no processo, cada qual com suas experiências (LIMA; WIRZBICKI, 2017).

O fato de não se tratar de uma atividade obrigatória, pode fazer com que poucos alunos realizem o estágio, predominando ações voltadas para o âmbito da pesquisa científica. É importante ressaltar que não se trata de uma crítica às atividades relacionadas à pesquisa, afinal uma não exclui a outra, ambas se complementam (VASCONCELOS, 2002). Nesse sentido, Libâneo (2011), destaca que o domínio do conteúdo é insuficiente para o exercício da docência no ensino superior, faz-se necessário também os saberes pedagógicos na formação desse profissional.

Assim, destaca-se a importância do estágio como uma etapa fundamental ao possibilitar uma maior proximidade com o futuro local de atuação, além de agregar a bagagem rumo à construção da identidade docente, a partir das trocas (GARDA et al., 2020).

A presente escrita refere-se à prática da regência do Estágio de Docência realizado em uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza/PR. A prática se deu em um contexto de ensino on-line em virtude da Pandemia da Covid-19, onde, as aulas presenciais foram interrompidas por tempo indeterminado e o ensino passou a ocorrer através de plataformas digitais em rede. Essa situação trouxe consigo algumas dificuldades, considerando que nem mesmo os professores estavam preparados para tal realidade (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Para Pimentel e Carvalho (2020), os tradicionais desafios existentes na modalidade presencial se acentuam nessa nova modalidade; afinal, é difícil, saber a real situação que os alunos se encontram por detrás de suas câmeras desligadas. Além disso, professores exaustos frente a tantas atividades da profissão, podendo resultar em uma sobrecarga de serviço acumulado em home-office, bem como, de adaptação diante de tantas mudanças bruscas nos métodos de ensino, como a necessidade de adaptar suas estratégias de ensino. Afinal, diante da impossibilidade de frequentar as típicas salas de ensino, depararam-se com a necessidade

de reestruturar os processos de ensinar, sem estar familiarizados com a utilização de tais tecnologias para essas aulas, podendo resultar em sentimentos como medo, ansiedade e insegurança (ALVES; BORNAT; MARTINS, 2020; CHARCZUK, 2020).

Considerando que o estágio constitui uma prática que pode gerar reflexos na ação docente, sendo uma etapa importante na formação, e considerando que as experiências vivenciadas enquanto estagiária oportunizaram a reflexão sobre a forma de conceber o período de estágios e a importância dos professores formadores ao longo do processo, o presente relato baseia-se na experiência vivenciada ao longo da regência de um Estágio de Docência, que visa a formação como docente do Ensino Superior.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

A prática refere-se a um relato a respeito da experiência vivenciada ao longo da regência de um Estágio de Docência do curso de mestrado em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul – Campus Realeza/PR, no componente de Bioquímica, realizado no primeiro semestre do ano de 2021.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A atividade se deu em um contexto de ensino on-line em uma turma de 28 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFFS, no componente de Bioquímica, no qual, o conteúdo abordado foi Metabolismo de Lipídeos.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Em um estágio é importante destacar a participação de cada integrante, aluno, estagiário e professor formador (orientador), pois ambos são elementos essenciais para que os objetivos sejam alcançados.

Assim, a fim de que os estágios se constituam como uma etapa efetiva, é fundamental que aconteça com muita reflexão sobre a prática, a partir das trocas de experiência. Afinal, o estágio pode ser concebido como um local de encontro entre sujeitos, cada qual com sua bagagem no que se refere ao âmbito científico, cultural e pessoal, propiciando assim, importantes trocas (ANJOS; MILLER, 2014). Em relação a isso, já dizia, Paulo Freire (1987) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (p. 39).

Desse modo, a figura do professor orientador constitui um elemento essencial no processo e não deve ser concebido como alguém que está ali somente com o intuito de avaliar. Assim, é importante que haja uma proximidade entre orientador e orientado. No referido estágio, essa aproximação ocorreu, sendo que a professora orientadora, sempre esteve disposta a auxiliar no que fosse preciso.

METODOLOGIA

Considerando que o conteúdo abordado exige a compreensão de vários conceitos complexos, sendo possível que o aluno tenha dificuldades no entendimento de alguns conceitos, é importante que o professor busque meios de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Levando em conta que com esse contexto de ensino on-line, essas dificuldades tendem se acentuar pelas dificuldades de acesso, interação e estratégias possíveis, o estágio foi organizado em três etapas: Acompanhamento; Planejamento e Regência das aulas, totalizando 66 horas/aula.

Em um primeiro momento realizou-se o acompanhamento de aulas ministradas pela professora do componente e orientadora do estágio, afim de conhecer a dinâmica das aulas e as particularidades da turma, para então embasar a etapa de planejamento das atividades, afinal é de grande importância conhecer o público a ser trabalhado e levar em conta as particularidades existentes.

Na etapa de planejamento, foram planejadas as aulas referentes ao conteúdo de metabolismo de lipídeos (lipólise, corpos cetônicos, lipogênese, lipoproteínas plasmáticas) e aula prática de extração de DNA. Trata-se de uma etapa fundamental, sendo o planejamento um importante aliado para ação docente, visando alcançar os objetivos esperados (SANTOS, 2020).

Após o devido planejamento realizou-se a etapa de regência das aulas, utilizando-se de aulas expositivas-dialogadas e vídeos referente ao conteúdo abordado. Além disso, foram propostas atividades em grupo relacionando o conteúdo abordado com a atual situação da pandemia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

De maneira geral, as aulas aconteceram de acordo com o previsto, porém apesar da proposta ser voltada para uma aula expositiva-dialogada, considerando que a interação entre professor e aluno é algo indispensável no processo de ensino-aprendizagem, o diálogo não

ocorreu de maneira efetiva, sem muita interação por parte dos alunos. Acredita-se que isso se deva em virtude de uma maior dificuldade de os alunos acompanharem o raciocínio do professor estagiário, afinal, não se sabe o contexto em que o aluno se encontra por trás de suas câmeras desligadas (CHARCZUK, 2020). Afinal, podemos estar diante de alunos com diferentes situações e realidades sociais que dificultam a participação em aula.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Embora ao longo desta escrita foram realizadas críticas, quanto as repercussões do ensino on-line, é importante destacar a importância nesse contexto, afinal, trata-se de uma estratégia ao enfrentamento da pandemia, ao diminuir o contato físico. Assim, conclui-se que, o ensino on-line possui suas dificuldades, tanto para os alunos quanto para os professores, se tratando de uma experiência bastante desafiadora, mas que deve ser vista como uma oportunidade de aprendizagem, possibilitando a preparação para o enfrentamento das possíveis dificuldades que se fazem presentes na rotina do profissional docente.

Além disso, é importante ressaltar, que o estágio foi um momento de muito aprendizado, de caráter formativo, principalmente no que diz respeito a profissão docente, com a experiência da professora orientadora, e levando a compreensão de que não existe um passo a passo de como ser professor, mas, sim, deve-se estar em constante planejamento, construção e atualização diante de cada experiência vivenciada, sendo a primeira experiência de regência no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. L.; BORNAT, M. A.; MARTINS, M. C. F. Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de Ensino Superior. **Congresso Internacional de educação**, 7., 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7287_30092020174813.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

ANJOS, C. I.; MILLER, S. Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de educação infantil. **Ensino Em Re-Vista**, v. 21, n. 2, p. 209-220, jul./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/28016/15424>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Circular nº 28/99/PR/CAPES** de 26 de fevereiro de 1999 Brasília, 1999.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real. [conectados]**, v. 45, n. 4, e109145, 2020. ISSN 2175-6236. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 26 ago. 2021.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e Aplicação da Legislação de Estágio no Brasil. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil: **Editora Ufpr**, v. 53, p.171-186, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDA, C. M. A. et al.,. Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: Abordagem da temática Síndrome de Down. Formação docente e educação científica. **Ilustração**. Cruz Alta, 2020. Disponível em: <<http://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2020/ebook/Livro%20CIECITEC%20-%20Volume%201.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2021.

LIBÂNIO, J. C. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Org.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: **Cortez**, 2011. p. 188-212.

LIMA, B. G. T.; WIRZBICKI, S. M. Inquietações problematizadas pelo exercício do estágio supervisionado em Ciências. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/need/article/view/InFor2120167>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. Princípios da educação on-line: para sua aula não ficar massiva nem maçante. [S.l.]: **SBC Horizontes**, 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SANTOS, E. M. C. A importância do planejamento para uma ação pedagógica eficaz no contexto escolar. **Congresso Nacional de Educação**, 7., 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID_7368_22092020160941.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021.

VASCONCELOS, M. L. M. C. Contribuindo para a formação de professores universitários: relatos de experiências. In: MASETTO, M. T. (Org.). *Docência na universidade* 4. ed. Campinas: **Papirus**, 2002. p. 77-94.